

INFORMATIVO PALOTINO

05/09/2025



EDITORIAL

Queridos irmãos e irmãs!

Setembro é, desde 1971, o **Mês da Bíblia para a Igreja Católica no Brasil**. Uma iniciativa da CNBB que busca incentivar a leitura e o estudo da Palavra de Deus, para que ela ocupe um lugar de destaque nas famílias e nas comunidades.

Dentro de poucos dias (de 7 a 14 de setembro de 2025), estaremos reunidos **em Roma para a Assembleia Geral Ordinária da UAC**.



As leituras que a liturgia deste **23º Domingo do Tempo Comum** nos propõe ressaltam a temática do “caminho”: a nossa vida é um percurso, nem sempre linear, nem sempre fácil, que nos conduz à meta final da nossa existência — a vida verdadeira e eterna. **Surge, então, a pergunta: o que devemos fazer e que precauções tomar para não nos desviarmos e falharmos o alvo? Quem nos conduzirá e nos apontará a direção certa?**

No Evangelho, Jesus apresenta as coordenadas do “caminho do discípulo”. Quem se dispõe a segui-lo deve caminhar de olhos fixos em Jesus e no Reino de Deus. Não pode deixar-se distrair — nem pelas pessoas, nem pela preocupação com os bens materiais, nem pelos próprios projetos e interesses pessoais. Quem embarca na aventura do Reino de Deus deve fazê-lo sem reticências, sem condições, com total empenho e compromisso.

No último sábado, nos alegramos com a ordenação presbiteral de nosso confrade, **padre Everton Bruno**. Nesta mesma semana, fomos surpreendidos com o falecimento de nosso confrade, **padre Duvílio Antonini**.

Abençoada semana! Permaneçamos unidos e em oração pelo bom êxito da Assembleia Geral da família palotina e a nossa Pátria.

*Pe. Gilberto A. Orsolin, SAC
Reitor Provincial*

NOVO PADRE PALOTINO É ORDENADO EM PRESIDENTE PRUDENTE



No sábado, 30 de agosto de 2025, a **Paróquia Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos**, em Presidente Prudente-SP, foi palco de um momento de grande alegria e fé: **a ordenação presbiteral de Pe. Everton Bruno Martin Bento** [\(ver fotos aqui\)](#).

A celebração foi presidida pelo Bispo Dom Benedito Gonçalves dos Santos, da Diocese de Presidente Prudente, e contou com a presença de padres e irmãos palotinos, religiosos e religiosas, seminaristas, familiares, amigos e membros da comunidade. O lema escolhido pelo neo-sacerdote foi: "Sou eu, não tenhais medo!" (Mt 14,27), refletindo sua entrega confiante ao chamado de Deus.

Sobre o momento vivido, Pe. Everton compartilhou: "A confiança em Jesus Cristo é o sentimento mais forte que sinto em meu coração com a minha ordenação presbiteral. Não ter medo, é para mim, depositar meu ministério nas mãos daquele que tudo sabe e tudo conduz."

No domingo, 31 de agosto, **Pe. Everton presidiu sua primeira missa na mesma paróquia**, novamente reunindo a comunidade em ação de graças pelo seu ministério presbiteral.

"Ao encerrar o mês de agosto, dedicado à vocação, fomos convidados a reconhecer e celebrar os chamados que Deus faz em nossas vidas. A **Província Nossa Senhora Conquistadora** (Padres e Irmãos Palotinos) expressa sua alegria e gratidão a Deus, pedindo que Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos e São Vicente Pallotti intercedam pela vocação e missão de Pe. Everton Bruno", frisou padre Gilberto Antônio Orsolin, reitor provincial.

Pe. Judinei Vanzeto, SAC

VEM AÍ A SEGUNDA EDIÇÃO DA REVISTA PALOTINA 2025

A **Revista Palotina (Informações Palotinas)**, edição de janeiro a junho de 2025, já foi impressa e em breve estará chegando em suas mãos.

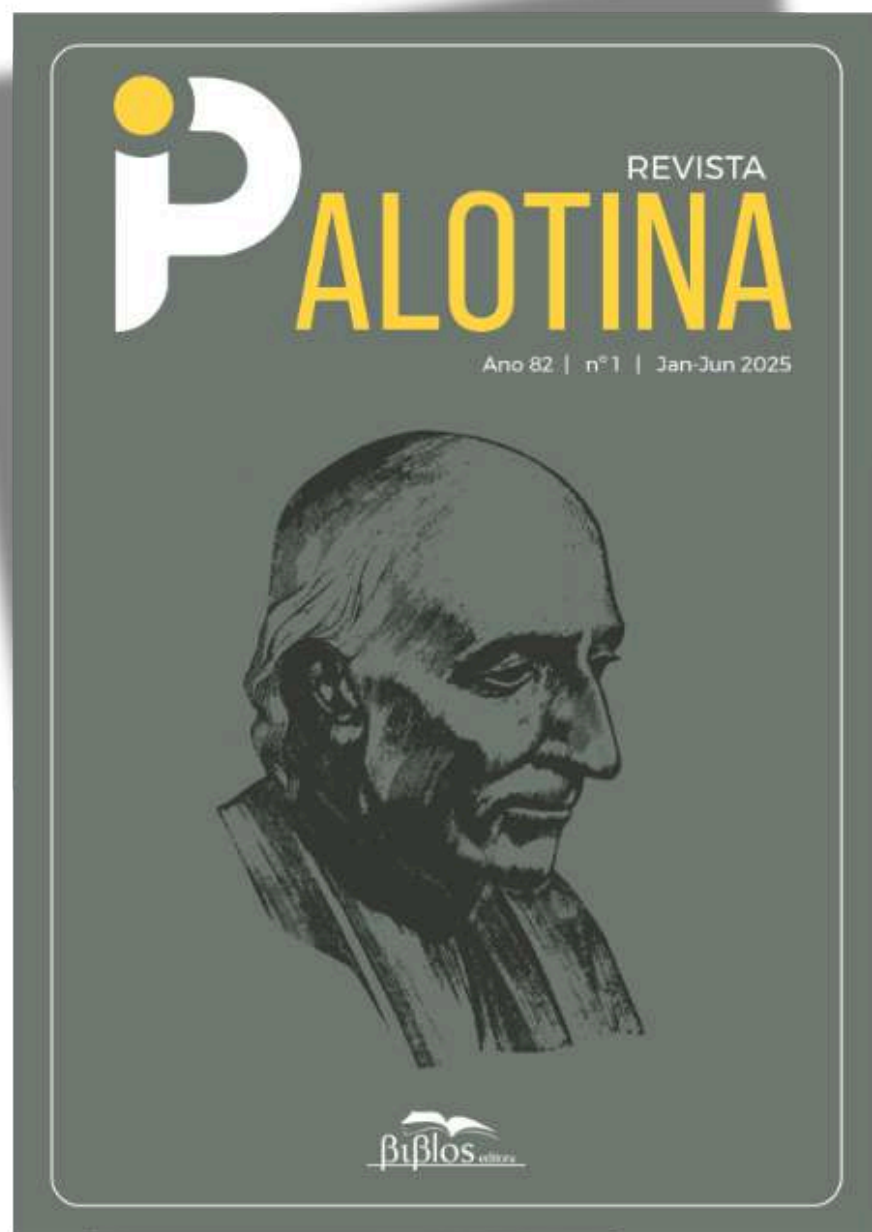
Agora iniciamos o processo para a **segunda edição deste ano** e, para isso, contamos com a **colaboração de todos por meio do envio de artigos científicos ou registros de memórias provinciais e relatos pastorais**.

Prazos: As contribuições podem ser enviadas até o **dia 30 de setembro de 2025**.

Normas para publicação: disponíveis nas últimas páginas da edição anterior (jan.jun/2025) ou em nosso site, através do link: [clique aqui](#).

Envio dos conteúdos:
pelo e-mail **comunicacaopallottism@gmail.com**

Para dúvidas ou sugestões, entre em contato com o editor:
Pe. Judinei Vanzeto, SAC (através do e-mail acima).



A **Revista Palotina**, antes conhecida como **Informações Palotinas**, é publicação da **Província de Santa Maria que há 82 anos** preserva a memória e fortalece a missão palotina.

Desde 2023, com nome renovado e **registro de ISSN**, segue sendo espaço de comunhão, reflexão e inspiração para todos nós.

Nossa voz, nossa memória, nossa missão em movimento.

GARANTA O CALENDÁRIO VOCACIONAL PALOTINA 2026 PARA SUA COMUNIDADE!

O **calendário vocacional** não é apenas uma forma de marcar os dias do ano, mas um instrumento de oração, reflexão e unidade. Cada página nos recorda a beleza da vida vocacional palotina e a missão de testemunhar o Evangelho no cotidiano.

Adquirindo e divulgando o calendário, você colabora com a animação vocacional e fortalece a missão da nossa Família Palotina.

Pedidos: **Gráfica Pallotti (WhatsApp): (55) 3220-4500, Pe. Alessandro Miola: (55) 99948-6259. Também pelo grupo dos de WhatsApp Palotinos (com Pe. Alessandro).**

Investimento: Por apenas R\$ 4,50

Vamos juntos fazer de 2026 um ano de oração, missão e vocações vivas!

A **52ª Feira do Livro de Santa Maria** já começou, e a Gráfica Pallotti está presente em diversos momentos da celebração da leitura e cultura. Destaca-se o Espaço Pallotti de Lançamentos, que conecta autores e leitores.

No sábado (6), às 9h, participaremos do Programa Hábito do Saber Interativo da Rádio Medianeira, com Geonice Tonini, Carine Baldicera De Grandi e Carolina Lisowski. No dia 4, às 15h30, o **Colégio Pallotti** apresentou uma performance cultural, e no dia 5, às 14h30, o **Projeto Pallotti** emociona com música e arte.

PALOTINOS NA 52ª FEIRA DO LIVRO DE SANTA MARIA-RS

Dezenas de livros lançados, muitos dos quais a Gráfica Pallotti teve a honra de produzir.





O Colégio Antônio Alves Ramos, em Santa Maria-RS, realizou em 28 de agosto de 2025 mais uma edição do evento **"Desvendando as Profissões"**, conectando alunos do 9º ano e Ensino Médio ao mercado acadêmico e profissional.

Profissionais e ex-alunos de áreas como Medicina, Engenharia, Direito e Psicologia participaram, oferecendo oficinas e palestras. Com apoio da UFSM, UFN e FAPAS, o evento também destacou cursos de tecnologia e inovação, ajudando os estudantes a esclarecer dúvidas e se autoconhecer. A direção enfatiza que o evento reforça a missão do colégio de preparar os jovens para desafios futuros.

ENCONTRO VOCACIONAL "VINDE E VEDE"

DIAS 26 A 28 DE SETEMBRO DE 2025

SEMINÁRIO SÃO VICENTE PALLOTTI - PALOTINA -PR

O **Encontro Vocacional Vinde e Vede** é um fim de semana dedicado a jovens que desejam ouvir a voz de Deus e refletir sobre seu chamado. Com oração, dinâmicas, músicas e partilha, os participantes terão a oportunidade de se conhecer melhor e caminhar junto a outros jovens na busca pela vontade de Deus.



As vagas são limitadas e é necessário inscrever-se pelo formulário para participar.

Inscreva-se agora:

[Link do formulário](#)

JORNADA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELO CUIDADO DA CRIAÇÃO



“Meu Deus, tu és desde toda a eternidade e por toda a eternidade, infinitamente feliz em ti mesmo. A fé me diz que tu és a bondade infinita e que te queres comunicar infinitamente. Com infinito amor e cheio de misericórdia, desde a eternidade, decidiste realizar a obra inefável da criação do mundo para derramar-te a ti mesmo em tua criação” (São Vicente Pallotti).

O 1º de setembro celebra-se a **Jornada Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação**, uma iniciativa impulsionada originalmente pelo Patriarcado Ecumênico de Constantinopla (Igreja Ortodoxa) em 1989 e posteriormente assumida por outras igrejas cristãs.

Em 2015, o papa Francisco a incorporou oficialmente ao calendário católico, em comunhão com os irmãos ortodoxos e outras confissões cristãs. Com ela, inaugura-se o chamado Tempo da Criação **(de 1º de setembro a 4 de outubro, festa de São Francisco de Assis)**, um período de oração e ação em favor da casa comum.

O sentido desta jornada é:

- Dar graças a Deus pelo dom da criação.
- Reconhecer nossa responsabilidade no cuidado da terra, denunciando os abusos ambientais.
- Orar pela conversão ecológica de pessoas, comunidades e instituições.
- Comprometer-se com gestos concretos de sustentabilidade e justiça socioambiental.

É um dia para unir a fé com a ecologia integral, seguindo a espiritualidade da encíclica Laudato si’.

FAMÍLIA: MISSÃO QUE IRRADIA O AMOR DE CRISTO

No último final de semana de agosto, dias 30 e 31 de 2025, a **Paróquia Nossa Senhora de Fátima – IAPI**, em Porto Alegre (RS), realizou o seu **1º Retiro de Casais**, com o tema **“Família: missão que irradia o amor de Cristo!”**.

O encontro foi marcado por momentos especiais de partilha, oração e diálogo a dois, proporcionando aos casais uma oportunidade única de fortalecer os laços conjugais e espirituais.

A condução do retiro esteve sob a responsabilidade da **Pastoral Familiar da Arquidiocese de Porto Alegre (Arquipoa)**, que com dedicação e carinho preparou cada detalhe para que a experiência fosse profundamente enriquecedora.

Nossa paróquia manifesta sua gratidão a todos os envolvidos que contribuíram para este final de semana cheio de fé, emoção e renovação do compromisso com a família e a comunidade.

Com informações da Pascom Paroquial



**AQUI É O
TEU LUGAR**

MATRÍCULAS ABERTAS

INFANTIL ▪ FUNDAMENTAL ▪ MÉDIO

PARÓQUIAS PALOTINAS DE CAMPO GRANDE REALIZARAM ENCONTRO INTERPAROQUIAL DE MECES



As paróquias palotinas de Campo Grande (MS) realizaram um **Encontro Interparoquial dos Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística (MECEs)** nos dias 30 e 31 de agosto de 2025, no Centro de Formação São Vicente Pallotti. O evento, com o tema “Livros Litúrgicos e Celebrações por Ministros Leigos”, abordou o papel dos ministros na Igreja e a importância de celebrações dignas.

- Participaram ministros das paróquias Divino Espírito Santo, São Martinho de Lima e Santa Rita de Cássia.
- Cida Borges, especialista em liturgia, conduziu a formação, promovendo renovação espiritual e entendimento da missão dos ministros.
- O encontro destacou a importância da convivência entre as paróquias e a espiritualidade palotina.
- Finalizou com a Santa Missa presidida pelo Padre Nori José Broch e concelebrada pelo Padre Douglas Giuliani Durigon.

Os ministros reafirmaram seu compromisso com a missão evangelizadora, inspirados pela frase de São Vicente Pallotti: “Reavivar a fé e reacender a caridade”.

Por Paulo Corsi - Pascom

SERVIÇO DE ANIMAÇÃO VOCACIONAL PALOTINO



Clique no ícone ao lado e acesse as nossas redes sociais vocacionais!





PalotinosSM

PalotinosSM



NOTA DE FALECIMENTO

Padre Dúvílio Antonini (1929-2025), desde 2014, mudou-se para a Comunidade Padre Caetano Paghiuca, em Santa Maria-RS, onde passou seus últimos anos acamado, mas bem assistido e visitado por amigos, admiradores e militares.

Faleceu em 2 de setembro de 2025, e seu velório ocorreu no dia 3, na Paróquia Santo Antônio do Patronato, em Santa Maria-RS, com celebração que reuniu muitos fiéis. O padre Gilberto destacou seu trabalho incansável e amor à comunidade.

O cortejo fúnebre seguiu para o Cemitério de Vale Vêneto-RS, onde houve honrarias militares.

Com mais de 50 anos de ministério, Dúvílio enfrentou desafios mantendo a fé, cultivou uma biblioteca e se atualizou teologicamente. Sua mensagem de vida enfatizava a confiança em Deus e a proteção de Maria, e sonhava com a recompensa da vida eterna após a missão.

Continue lendo em nosso site: [clique aqui!](#)

I
N
F
O
R
M
A
T
I
V
O

P
A
L
O
T
I
N
O



UNIÃO DO APOSTOLADO
CATÓLICO

APÓSTOLOS HOJE

Pe. Nicola Gallucci, SAC
SETEMBRO 2025



“Bem-aventurados os operadores da justiça, porque deles é o reino dos céus”

Jubileu dos operadores da justiça

«Em Deus, o poder e a essência, a vontade e a inteligência, a sabedoria e a justiça são uma única e idêntica coisa, de modo que nada pode haver no poder divino que não possa estar na justa vontade de Deus ou na sua sábia inteligência» (Tommaso d'Aquino, Summa theologiae, I q. 25 a. 5 ad 1).

Não somos perfeitamente livres enquanto não vivemos de pura justiça, ou seja, de uma justiça que não deposita sua confiança apenas em meios humanos e tangíveis e não repousa em nenhum fim visível.

Quando não desejamos mais as coisas deste mundo por si mesmas, tornamo-nos capazes de vê-las como realmente são. Percebemos imediatamente a sua bondade e o fim a que tendem, e somos capazes de apreciá-las como nunca antes tínhamos feito. E, não confiando nelas, segundo o ensinamento evangélico, obtemos tudo: «Buscai, em primeiro lugar, o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas (o que é necessário à nossa vida terrena) vos serão acrescentadas» (Mt 6, 33).

A justiça sobrenatural é a virtude que nos arranca de todas as coisas para nos devolver a posse de tudo. Nossa justiça não é condicionada pelo que temos, e viver na justiça significa não possuir nada. No entanto, abandonando-nos à economia da divina Providência, temos tudo.

Pela fé conhecemos Deus sem vê-lo; pela justiça, nós o possuímos sem sentir sua presença. Se confiamos nele, já o possuímos, porque a justiça é uma confiança que ele cria em nossas almas, como testemunho secreto de que ele tomou posse de nós. Assim, a alma que confia em Deus já lhe pertence, e pertencer a ele é o mesmo que possuí-lo, porque ele se entrega completamente àqueles que se entregam a ele.

A justiça, de fato, nos priva de tudo o que não é Deus, para que todas as coisas possam servir ao seu verdadeiro propósito, como meios para nos levar a Deus. A justiça é proporcional ao desapego; ela conduz nossas almas ao estado de desapego mais perfeito e, ao fazer isso, restaura todos os valores, dando a cada um deles o seu devido lugar. A justiça esvazia nossas mãos, nos faz ver que há algo pelo qual vale a pena nos empenharmos e nos ensina como fazê-lo. Sem a justiça, nossa fé é um conhecimento superficial de Deus. Sem amor e sem justiça, a fé se limita a conhecer Deus como um estranho; porque é a justiça que nos lança nos braços de sua misericórdia e providência.

Se, em vez de confiar em Deus, eu confiar apenas na minha inteligência, na minha força, na minha prudência, os meios que Deus me deu para encontrar o caminho que devo seguir para chegar até Ele me decepcionarão. Nada do que foi criado pode ser realmente útil sem a justiça. Colocar a própria confiança nas coisas visíveis significa viver em desespero.

No entanto, se confio em Deus, minha verdadeira e única justiça, devo também aproveitar com confiança todas as ajudas naturais que, juntamente com a graça, me tornam capaz de chegar até Ele. Se Ele é bom e se a inteligência que tenho é um dom Seu, devo então mostrar a confiança que tenho em Sua bondade, fazendo uso da minha inteligência. Devo deixar que a fé eleve, cure e transforme a luz do meu intelecto. Se Ele é misericordioso e se a minha liberdade é um dom da sua misericórdia, devo mostrar a confiança que tenho nessa sua misericórdia, usando a minha livre vontade. Devo deixar que a justiça e a caridade purifiquem e fortaleçam a minha liberdade humana e me elevem à magnífica liberdade de um filho de Deus. «Quem teme [...] [Deus] e pratica a justiça, qualquer que seja o seu povo, é-lhe aceitável» (At. 10, 35).

Alguns, que pensam ter confiança em Deus, pecam contra a justiça porque não exercem a vontade e o julgamento que Deus lhes deu. De que adianta esperar pela graça, se não ousa fazer um ato de vontade que corresponda a ela? Como posso tirar proveito de me abandonar passivamente à sua vontade, se não tenho força de vontade para lhe obedecer? Se confio na graça de Deus, devo também mostrar confiança nas aptidões naturais que Ele me deu, não porque são minhas possibilidades, mas porque são seus dons. Se acredito na graça de Deus, devo também levar em conta minha livre vontade, sem a qual sua graça seria derramada em vão sobre mim. Se acredito que Ele pode me amar, devo também acreditar que posso amá-Lo. Se não acredito que posso amá-Lo, então não acredito Nele, que nos deu o primeiro mandamento: Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e ao teu próximo como a ti mesmo (cf. Mt 22, 37. 39).

Podemos amar a Deus porque sabemos que, pela justiça devida à sua fidelidade, receberemos algo dele, ou podemos ser justos amando-o, sabendo que ele nos ama. Às vezes, começamos com o primeiro tipo de justiça e depois progredimos para o segundo. Nesse caso, a justiça e a caridade trabalham juntas, como boas companheiras, e ambas repousam em Deus. Então, cada ato de justiça pode abrir a porta para a contemplação, porque tal justiça é a sua plena realização.

Colocamos toda a nossa justiça no amor de Deus: isso é melhor do que esperar receber algo do Senhor, além do seu amor, pois essa justiça é tão segura quanto o próprio Deus e nunca pode ser decepcionada. É mais do que uma promessa de cumprimento; é uma consequência do próprio amor. Busco a caridade porque já a encontrei; busco Deus sabendo, por sua fidelidade, que já fui encontrado por ele. É um caminho para o Céu com a vaga percepção de já ter chegado. O julgamento final manifestará que a justiça de Deus triunfa sobre todas as injustiças cometidas por suas criaturas e que seu amor é mais forte que a morte (cf. Ct 8, 6).

Todos os desejos podem ser frustrados, exceto o de ser amado por Deus. Ora, não podemos desejar isso efetivamente sem desejar, por justiça, ao mesmo tempo, amá-lo em troca, e esse desejo não pode ser frustrado. Pelo simples fato de desejar amá-lo, começamos a fazer o que desejamos. A liberdade é perfeita quando nenhum outro amor pode impedir nosso desejo de amar a Deus. Mas se amamos a Deus por algo que é inferior a ele, acariciamos um desejo que pode nos enganar. Corremos o risco de odiá-lo se não obtivermos o que esperamos. É lícito amar todas as coisas e buscá-las, se elas se tornarem meios para amar a Deus. Não há nada que não possamos pedir, se o desejarmos para que ele possa ser mais amado por nós e pelos outros.

Seria um pecado colocar qualquer limite ao amor justo por Deus. Devemos amá-lo sem medida. Todo pecado tem sua raiz na falta de amor. Todo pecado é uma subtração do amor a Deus para amar outra coisa. O pecado coloca limites à nossa justiça e fecha o amor em uma prisão. Se colocamos nosso fim último em algo limitado, subtraímos completamente nosso coração do serviço ao Deus vivo. Se continuarmos a amá-lo como nosso fim último, mas colocarmos nossa expectativa de justiça em outra coisa, além dele, a justiça e o amor não estarão em nós como deveriam, porque ninguém pode servir a dois senhores. “Em todos os tempos e em todas as nações, é aceitável a Deus quem o teme e pratica a sua justiça” (LG 9).

A justiça é o coração pulsante do ascetismo. Ela nos ensina a negar a nós mesmos e a abandonar o mundo, não porque nós mesmos ou o mundo sejamos maus, mas porque, se uma justiça sobrenatural não nos elevar acima das coisas temporais, seremos absolutamente incapazes de fazer bom uso da verdadeira bondade que existe no mundo e em nós.

Na justiça, possuímos a nós mesmos e todas as coisas, porque as temos como são em Cristo: repletas da promessa. Todas as coisas são ao mesmo tempo boas e imperfeitas, e sua bondade testemunha a de Deus, mas sua imperfeição nos lembra de nos distanciarmos delas para viver na justiça, na consciência de sermos criaturas, em dívida com o Criador. Por si só, elas são insuficientes: devemos ultrapassá-las, indo até Aquele de quem elas têm seu verdadeiro ser.

Nos distanciamos das coisas boas do mundo não porque elas não sejam boas, mas porque elas só o são na medida em que fazem parte de uma promessa. E elas, por sua vez, dependem, para a realização de seu destino, de nossa justiça e de nosso distanciamento. Se fizermos mau uso delas, arruinaremos a nós mesmos e a elas; se as usarmos como filhos das promessas divinas, as levaremos, juntamente conosco, a Deus.

«A ardente expectativa da criação, de fato, está voltada para a revelação dos filhos de Deus [...] na justiça, para que também a própria criação seja libertada da escravidão da corrupção e entre na liberdade da glória dos filhos de Deus» (Rm 8, 19-21). Da nossa justiça depende, portanto, a liberdade de todo o universo, porque ela é penhor de um novo céu e de uma nova terra, em que todas as coisas serão como devem ser, segundo o plano de Deus. Ressuscitarão, juntamente conosco, em Cristo. Os animais e as árvores um dia compartilharão conosco a nova criação e nós os veremos como Deus os vê e experimentaremos que eles são realmente bons.

Mas agora, se os aceitarmos como são, descobriremos o mal em nós e neles. Eis o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, repulsa pelas coisas que usamos mal e ódio por nós mesmos que abusamos delas. Mas a bondade da criação faz parte da própria estrutura da justiça sobrenatural. Toda a criação proclama a fidelidade de Deus às suas promessas e nos impele, por amor a nós e a Ele, a renegar a nós mesmos, a viver na justiça, a olhar para o julgamento e a ressurreição universal.

Aqueles que abandonam tudo para buscar a Deus sabem bem que ele é o Deus dos pobres; Deus dos pobres, que também podemos chamar de Deus ciumento e Deus de infinita misericórdia. Não há dois deuses, um ciumento que devemos temer e outro misericordioso em quem depositar nossa sede de justiça. O Deus de toda justiça é ciumento de sua prerrogativa de Pai misericordioso, e a expressão suprema de sua justiça é perdoar aqueles que ninguém mais jamais perdoaria. O ladrão arrependido que morreu junto com Cristo pôde ver Deus nele, enquanto os doutores da lei haviam acabado de demonstrar a absurda pretensão divina de Jesus.

Somente quem se encontrou cara a cara com o desespero está realmente convencido de que precisa de misericórdia. Aqueles que não sentem essa necessidade nunca a buscam. É melhor encontrar Deus à beira do desespero do que arriscar a vida em uma complacência consigo mesmo que nunca sentiu a necessidade do perdão. Uma vida sem problemas pode ser mais literalmente desesperadora do que uma que está sempre à beira do desespero.

Um dos maiores problemas especulativos da teologia é praticamente resolvido vivendo uma vida cristã de justiça. O mistério do livre-arbítrio e da graça, da predestinação e da cooperação com Deus, é resolvido pela justiça, que coordena esses dois pontos na relação adequada entre eles. Aqueles que creem em Deus não sabem se estão predestinados para o céu, mas se perseverarem nessa justiça e realizarem continuamente atos de vontade inspirados pela graça divina, estarão entre os predestinados: pois este é o objeto de sua justiça. Todo ato de justiça é um ato realizado livremente, mas também é um dom de Deus. A justiça é a união de duas liberdades, humana e divina, na aceitação de um amor que é tanto uma promessa quanto o início de sua realização.

A fé, que me diz que Deus quer que todos os homens sejam salvos, deve ser complementada pela justiça de que Deus Criador quer que eu seja salvo e pelo amor que responde ao seu desejo. Por meio dessa justiça divina, todas as verdades apresentadas a toda a humanidade de forma abstrata e impessoal tornam-se para mim o objeto de uma convicção íntima e pessoal. A justiça é a porta para a contemplação, porque esta é uma experiência das coisas divinas, e não podemos experimentar o que, de alguma forma, não possuímos. Através da justiça, sabemos onde encontrar a substância daquilo em que cremos, e através dela possuímos a substância da promessa cumprida do amor de Deus, dada a nós em Cristo. A caridade compreende o seu amor por mim; a justiça paga o tributo de amor que lhe devo.

Cuidado da CRIAÇÃO



"A esperança não decepciona"
(Rm 5,5).



"Meu Deus, tu és desde toda a eternidade e por toda a eternidade, infinitamente feliz em ti mesmo. A fé me diz que tu és a bondade infinita e que te queres comunicar infinitamente. Com infinito amor e cheio de misericórdia, desde a eternidade, decidiste realizar a obra inefável da criação do mundo para derramar-te a ti mesmo em tua criação."

(São Vicente Pallotti)

ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA ENVIAR NOTÍCIAS PARA O INFORMATIVO PALOTINO

Observação e descrição do fato noticioso.

o quê?

O fato ocorrido.

quem?

Personagens envolvidos.

quando?

Momento do fato.

onde?

O local do fato.

como?

O modo como ocorreu.

por quê?

O que motivou o fato.

Quer ver as atividades apostólicas da sua paróquia em destaque? Envie suas notícias sempre até a quinta-feira da semana para:

comunicacaopallottism@gmail.com

Compartilhe suas ações conosco!



PalotinosSM

INFORMATIVO PALOTINO

Província Nossa Senhora Conquistadora

Jornalista responsável: Pe. Judinei Vanzeto, SAC

E-mail: comunicacaopallottism@gmail.com

Santa Maria - Rio Grande do Sul - Brasil

Siga-nos no Instagram clique aqui!

